

O paciente caçador Mauch não disparou na hora certa

Pedido de demissão em momento inoportuno pôs o diretor do BC no centro do turbilhão financeiro

Sheila D'Amorim

● BRASÍLIA. Discreto e paciente o suficiente para ficar horas esperando o momento exato para abater o alvo, o diretor de Fiscalização do Banco Central, Cláudio Mauch — cujo *hobby* predileto é caçar marreco e perdizes — acabou assumindo um lugar ao lado do governador de Minas Gerais, Itamar Franco, no centro do furacão financeiro que o país atravessa justamente pela falta de paciência. Alegando motivos pessoais e em atitude inábil que causou desconforto ao Governo, Mauch, funcionário aposentado do BC, convocou jornalistas na quinta-feira, dia 14, para dizer que deixaria o cargo. Isso no dia em que o mercado financeiro assimilava a troca no comando do BC e a mudança na política cambial que provocou rumores sobre a saúde de bancos brasileiros.

Recuo na decisão de sair após puxão de orelha de Malan

Apesar de afirmar que ficaria no cargo por um ou dois meses, até encontrarem substituto, Mauch fez questão de comunicar sua saída no meio da crise. Não quis esperar. Foi a fáscia que faltava para acender o barril de pólvora. Sua atitude deu margem a especulações de todos os tipos desde o comprometimento da saúde do sistema financeiro a divergências pessoais com o novo presidente do BC, Francisco Lopes. Acuado e após um puxão de orelhas do ministro da Fazenda, Pedro Malan, teve que voltar atrás, coisa que detesta fazer segundo assessores. Por capricho do destino, no dia seguinte a seu recuo de pedir demissão, Mauch foi alçado interinamente à presidência do BC. O presidente do banco, Francisco Lopes, teve de viajar às pressas para Washington para conversar com técnicos do FMI sobre os efeitos das mudanças na política cambial na economia brasileira.

A atitude de Mauch surpreendeu não só o mercado mas os próprios companheiros de trabalho. Apesar disso, afirmam, difficilmente algum deles poderia interferir na decisão do diretor, pois ele não é pessoa de dar margem a muitas contestações sobre suas atitudes.

— Ele (Mauch) diz que a hora de descer do navio é sempre quando ele atraca no porto. Ele já havia dito para Gustavo Franco que queria sair e aproveitou a demissão do presidente do BC para sair também. Ele já estava cansado há algum tempo e queria sair por problemas pessoais — defende um amigo próximo.

Personalidade e cargo deram origem a muitos desafetos

Gaúcho tradicional, Mauch, que nasceu em Camaquã e vai completar 50 anos em agosto desse ano, é considerado o tipo de pessoa que, atrás da aparência tranquila, esconde o chefe durão. Segundo técnicos do BC, tem ritmo alucinante de trabalho, é bastante autoritário e não gosta que o desafiem. O cargo aliado a essa personalidade lhe rendeu lista considerável de pessoas que o querem ver pelas costas. Ele foi responsável pela liquidação de grandes instituições financeiras e comandou o Proer, que empesou mais de R\$ 20 bilhões a bancos em crise.

— Ele é um estivador no trabalho. Não tem hora para parar. Estilo que adquiriu na iniciativa privada e trouxe para o BC. É pessoa muito preparada, firme nas posições e não é de fazer concessões — comenta um técnico do BC.

Formado em contabilidade, Mauch fez carreira na área de auditoria e fiscalização. Entrou para o BC em 1976, depois de prestar assessoria contábil e elaborar projetos de viabilidade técnico-financeira no setor privado. Em 93, já acumulava as diretorias de Normas e Fiscalização. ■